

Título em Português:

Variação lateral de leques submarinos da Formação Santa Bárbara (Neoproterozóico III/ Cambriano), na região do Vale do Piquiri, município de Encruzilhada do Sul, RS.

Título em Inglês:

Lateral variations in submarine fans from Santa Bárbara Formation (Neoproterozoic III/ Cambrian), in the region of Piquiri Valley, Encruzilhada do Sul, RS

Autor:

Ana Paula Justo

Bolsista Agência:

CNPq

Departamento:

GEOLOGIA SEDIMENTAR E AMBIENTAL / GSA

Laboratório:**Instituição:**

Universidade de São Paulo / USP

Unidade:

INSTITUTO DE GEOCIENCIAS / IGC

Orientador:

Claudio Riccomini

Área de Pesquisa /

ENGENHARIAS E EXATAS / Ciências da Terra

SubÁrea:**Agência Financiadora:**

CNPq, FAPESP

O Vale do Piquiri situa-se na Sub-Bacia Camaquã Oriental e compreende uma depressão alongada, em meio ao embasamento (Complexo Porongos), de direção NNE-SSW, com 90 km de extensão e 6 km de largura. Nele ocorrem depósitos da Formação Santa Bárbara atingindo cerca de 5.000 m de espessura. A confecção de seções e perfis geológicos permitiu dividir a área em cinco unidades litoestratigráficas informais, determinadas pela alternância de: conglomerados finos a grossos, ora sustentados pelo arcabouço, ora pela matriz, em geral estratificados; ritmitos com fácies de arenitos conglomeráticos a muito finos, tanto maciços quanto com laminações plano-paralelas e cruzadas cavalgantes; e siltitos laminados. Há quatro camadas de tufito na porção basal do empilhamento estratigráfico. A sobreposição de pulsos sedimentares granodecrescentes, geralmente evidenciada por limites erosivos, confirma uma variação no grau de energia, que juntamente com a associação de fácies intercalada de forma monótona, através de camadas tabulares, de grande extensão lateral, sugerem um paleoambiente de leques submarinos. As porções proximais (psefítica-psamítica) destes, concentram-se ao sul e as mais distais (pelítica-psamática) ao norte da área estudada. Análises de paleocorrentes indicam direção geral de fluxo para NE, longitudinal à orientação da sub-bacia. Atribui-se à ação de correntes de turbidez a formação destes depósitos.

Resumo do Trabalho:

Resumo: O Vale do Piquiri situa-se na Sub-Bacia Camaquã Oriental e compreende uma depressão alongada, em meio ao embasamento (Complexo Porongos), de direção NNE-SSW, com 90 km de extensão e 6 km de largura. Nele ocorrem depósitos da Formação Santa Bárbara atingindo cerca de 5.000 m de espessura. A confecção de seções e perfis geológicos permitiu dividir a área em cinco unidades litoestratigráficas informais, determinadas pela alternância de: conglomerados finos a grossos, ora sustentados pelo arcabouço, ora pela matriz, em geral estratificados; ritmitos com fácies de arenitos conglomeráticos a muito finos, tanto maciços quanto com laminações plano-paralelas e cruzadas cavalgantes; e siltitos laminados. Há quatro camadas de tufito na porção basal do empilhamento estratigráfico. A sobreposição de pulsos sedimentares granodecrescentes, geralmente evidenciada por limites erosivos, confirma uma variação no grau de energia, que juntamente com a associação de fácies intercalada de forma monótona, através de camadas tabulares, de grande extensão lateral, sugerem um paleoambiente de leques submarinos. As porções proximais (psefítica-psamítica) destes, concentram-se ao sul e as mais distais (pelítica-psamática) ao norte da área estudada. Análises de paleocorrentes indicam direção geral de fluxo para NE, longitudinal à orientação da sub-bacia. Atribui-se à ação de correntes de turbidez a formação destes depósitos.